

## **IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA.**

YNDAIA CORRÊA GULARTE<sup>1</sup>

MARIANE LOPEZ MOLINA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vaniacorreagularte24091964@gmail.com](mailto:vaniacorreagularte24091964@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mariane.molina@ufpel.edu.br](mailto:mariane.molina@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Pesquisas recentes realizadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), nos mostram que a expectativa de vida dos idosos entre 1940 a 2023 aumentou em 9,3 anos (IBGE, 2023). Ainda nessa perspectiva o Censo Demográfico de 2022 mostra que em 12 anos o número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4%, sendo que em 1980 essa população com 65 anos ou mais representava apenas 4%. Esse cenário nos mostra que o Brasil está tendo um aumento significativo na expectativa de vida de sua população. Além disso, a pirâmide etária, realizada neste mesmo Censo, mostra que o país está tendo aumento na porcentagem da população idosa e redução na taxa de pessoas de 0 a 14 anos, o que traz uma perspectiva de que com o passar do anos o Brasil pode se tornar um país com sua população envelhecida (IBGE, 2022). Atualmente, o Brasil se encontra na categoria de envelhecimento moderado, mas a literatura aponta que as taxas de envelhecimento tendem a crescer nos próximos anos (IBGE, 2024).

Neste sentido, pensar o processo de envelhecimento também é pensar em quem presta o cuidado à estes idosos. Considerando as jornadas triplas e até quádruplas em que a maioria da população brasileira vive cotidianamente é difícil pensar em tempo hábil para essas pessoas conseguirem prestar um cuidado de qualidade a seus idosos. Nesse contexto, surgem as ILPI - Instituição de Longa Permanência para Idosos- local que oferece cuidados e acabam sendo o lar de muitos idosos nos últimos anos de vida. As ILPI além de suprir necessidades básicas, como alimentação e higiene, devem também estimular um envelhecimento saudável e promover a autonomia possível de cada idoso. Para tal, pode-se utilizar os mais variados recursos, desde atividades motoras e cognitivas em oficinas realizadas por profissionais do local, até mesmo com acompanhamento e atividades de educadores físicos, terapias ocupacionais, psicólogos e fisioterapeutas.

Frente a essa nova realidade, é fundamental pensar a saúde de forma integral, principalmente no que tange a saúde mental, pois a saída do mercado de trabalho pode trazer sentimentos de inutilidade e baixa auto-estima, que se apresentam como um cenário de risco para depressão em idosos. A esse quadro, somam-se a quebra da rotina e a saída de seus lares, que podem ser um grande agravante para quadros depressivos maiores. Nesse sentido, a Psicologia enquanto área de estudo e de intervenção, podem agregar nas novas formas de vida e no bem-estar da população idosa em meio a essas transformações. Para evitar que esse processo se dê de forma negativa e cheia de restrições, é necessário que políticas públicas focalizadas no envelhecimento ativo e saudável

contemplem medidas para favorecer o alcance de idades avançadas com qualidade (MAZO et al., 2012)

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência do estágio obrigatório em psicologia da saúde do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas ( UFPEL) desenvolvido em uma instituição de longa permanência, enfatizando a importância do cuidado integral e da saúde mental dos idosos.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O Estágio Básico II é uma disciplina obrigatória ofertada aos estudantes do quarto semestre do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Como atividade prática da disciplina foram realizadas, em dupla, quatro visitas, divididas em atividades observacionais e entrevista, em uma na ILPI do município de Pelotas (RS). Esta instituição foi inaugurada nos anos 60 por uma instituição religiosa através de um terreno cedido pela prefeitura de Pelotas, funcionando até os dias atuais como lar permanente de idosos. Mantendo-se a partir da mensalidade paga pelos familiares dos idosos, doações de voluntários e o dinheiro proveniente da prefeitura pela compra de vagas, a casa mantém suas atividades com algumas dificuldades após períodos de enchente em 2024. No período da observação, o local contava 18 funcionários, dentre eles: dois diretores, uma assistente social, um médico, uma nutricionista, cozinheiras, enfermeiras, cuidadoras e equipe de limpeza, além de um educador físico que vai ao local uma vez por semana para realizar atividades junto aos idosos.

A partir das atividades do estágio foram observadas as demandas do local, que eram semanalmente debatidas em supervisão acadêmica e fundamentadas a partir de leituras e discussão de artigos que conversassem com o contexto do local observado. Após conhecer um pouco mais do local e conversar com a supervisora do local sobre as necessidades que ela, como alguém que vive a realidade cotidianamente, sentia e via, foi elaborado um produto de estágio que contribuísse com as demandas observadas pelas discentes. Nesse cenário, foi elaborado um folder com ideias de atividades temáticas que estimulassem as habilidades motoras, cognitivas, sócio afetivas e de memória dos idosos. O folder continha imagens ilustrativas dessas atividades, além do objetivo e os materiais necessários para sua realização. A assistente social do local e supervisora local das discentes realizou as atividades com os idosos, em oficinas organizadas pela mesma. Essa profissional ressaltou a utilidade do material elaborado, destacando a importância do estímulo motor e cognitivo tanto para a autonomia como para a auto-estima dos idosos.

No interior dos lares de idosos encontra-se uma potência de vida muito significativa, mas que é reduzida e estigmatizada por preconceitos impostos aos idosos e suas perspectivas de vida após os 60 anos. A falta de investimento na saúde geral dessa população, que busque não só prevenir doenças, mas promover saúde e vida ativa, está ligada a inutilidade desses corpos no mundo e na dinâmica capitalista em que estamos inseridos, sendo totalmente descartados como potenciais produtores e geradores de riqueza, e portanto dispensáveis para a vida em si. Segundo Betânia de França Xavier (2012), a falta de atenção a essa clientela pode estar relacionada à questão de preconceito de idade em decorrência de uma posição da sociedade capitalista que reforçou, por muitos

anos, atitudes discriminatórias e de exclusão da população idosa, privilegiando os mais jovens em razão do seu potencial produtivo e de vida útil.

O estágio foi uma experiência fundamental para ampliar o olhar sobre um debate ainda muito raso, que é a saúde da pessoa idosa, pois a atenção costuma se voltar a aspectos da saúde física do idoso, esquecendo que se trata de um indivíduo biopsicossocial. Além disso, observar a realidade de como a institucionalização impacta a saúde mental de forma direta, e ter a oportunidade de refletir junto a outros profissionais de como mitigar esses efeitos. Neste sentido, proporcionar saúde e bem-estar para essa população é de extrema importância na formação profissional e pessoal, além de trazer um novo olhar sobre a criação de políticas públicas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida na ILPI, possibilitou refletir sobre a relevância do cuidado integral à população idosa, destacando especialmente a importância da saúde mental diante das mudanças impostas pelo envelhecimento e pela institucionalização. Os resultados observados mostram que a Psicologia pode desempenhar um papel central na promoção de saúde e bem-estar, contribuindo para um envelhecimento mais ativo e saudável. Contudo, os desafios enfrentados, como a escassez de recursos e a persistência do preconceito etário, revelam a necessidade de maior investimento em políticas públicas que valorizem a pessoa idosa em sua integralidade e potência.

Entre os principais aprendizados desta experiência de estágio acadêmico, ressalta-se a relevância da interdisciplinaridade e do olhar humanizado no cuidado, que se mostra fundamental para superar práticas restritivas e estigmatizantes. Por fim, sugere-se que futuras investigações e experiências de estágio ampliem o debate sobre envelhecimento, institucionalização e saúde mental, aprofundando estratégias que fortaleçam tanto a qualidade de vida dos idosos quanto a formação crítica e socialmente engajada dos futuros profissionais que poderão atuar com esse público.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, L. N. et al.. **Repercussões da aposentadoria na qualidade de vida do idoso**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 43, n. 4, p. 796–802, dez. 2009.

CAMPOS, G. W.; BARROS, R. B. de; CASTRO, A. M. **Avaliação de Política Nacional de Promoção da Saúde**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 745-749, jul./set. 2004.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia e envelhecimento: diálogos e práticas**. Brasília, DF: CFP, 2009. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/05/livro\\_envelhecimentoFINAL.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/05/livro_envelhecimentoFINAL.pdf).

IBGE. **Em 2023, expectativa de vida chega aos 76,4 anos e supera patamar pré-pandemia**. Agência de Notícias IBGE, 30 nov. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/no>

[ticias/41984-em-2023-expectativa-de-vida-chega-aos-76-4-anos-e-supera-patamar-pre-pandemia](#). Acesso em: 25 ago. 2025.

IBGE. **Pirâmide etária. Educação IBGE.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>. Acesso em: 25 ago. 2025

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **População do país vai parar de crescer em 2041.** *Agência de Notícias IBGE*, 22 ago. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41056-populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041>. Acesso em: 25 ago. 2025.

MAZO, Giovana Zarpellon; CARDOSO, Adilson Sant'ana; DIAS, Roges Ghidini; BALBÉ, Giovane Pereira; VIRTUOSO, Janeisa Franck. **DO DIAGNÓSTICO À AÇÃO: GRUPO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE: ALTERNATIVA PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO.** *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 65–70, 2012. DOI: 10.12820/rbafs.v.14n1p65-70. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/756>. Acesso em: 25 ago. 2025.

PINTO, L. W. et al.. **Evolução temporal da mortalidade por suicídio em pessoas com 60 anos ou mais nos estados brasileiros, 1980 a 2009.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 8, p. 1973–1981, ago. 2012.